

FHC faz primeira visita presidencial do País a Cuba

Desde o reatamento de relações diplomáticas, em 1985, só haviam sido feitas viagens de ministros

ISABEL BRAGA

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso começa hoje uma viagem de quatro dias a Havana, capital de Cuba. Fernando Henrique vai aproveitar a participação na Conferência Ibero-Americana, segunda e terça-feira, para fazer a primeira visita de um chefe de Estado brasileiro à ilha, governada por Fidel Castro há 40 anos. Além de encontros com Fidel Castro e ministros cubanos, Fernando Henrique também fará uma visita guiada ao centro histórico de Havana, o conjunto arquitetônico mais preservado do país.

Brasil e Cuba romperam relações diplomáticas em 1964, ano em que o militares tomaram o poder no Brasil e instalaram a ditadura. Em 1985, no governo José Sarney, os dois países reataram laços, mas desde então apenas ministros foram a Cuba. As relações entre os dois países são diversificadas, com troca de experiência e cooperação em áreas como a saúde e modernização do Estado. O Brasil compra vacinas médicas produzidas em Cuba e a Petrobrás deverá fazer explorações de petróleo no país.

Segundo o coordenador brasileiro na Conferência Ibero-Americana, embaixador Luiz Augusto de Castro Neves, o governo brasileiro dá muito importância às relações diplomáticas com Cuba. "O Brasil tem buscado contribuir para o estabelecimento de pontes com vistas a reinserção de Cuba no contexto internacional", comentou, numa referência ao embargo econômico que os Estados Unidos impôs.

Com uma comitiva reduzida e acompanhado da primeira-dama, Ruth Cardoso, e do chanceler Luiz Felipe Lampreia, o presidente Fernando Henrique ficará instalado na Casa Palco, oferecida pelo governo cubano. Ela integra um conjunto de casas construídas em meio a um parque dentro de Havana. Na segunda-feira, o presidente também parti-



José Paulo Lacerda/AE

Cooperação

O secretário de Defesa dos EUA, William Cohen, manteve encontro ontem com o presidente Fernando Henri-

que Cardoso no Planalto. Cohen e o ministro da Defesa, Elcio Alvéres, assinaram um acordo de cooperação militar para defesa e

segurança do continente. O acordo cria um fórum para os países discutirem divergências e possibilidades de cooperação.

cipará com Fidel da inauguração da Escola Latino-Americana de Medicina.

Antes de chegar à ilha, Fernando Henrique participa da 6.ª reunião do Círculo de Montevideu, em São Domingos, capital da República Dominicana. O grupo foi criado há cerca de um ano e meio pelo ex-presidente do Uruguai Julio Maria Sanguinetti e reúne presidentes, ministros e personalidades do mundo acadêmico da América Latina. Com o apoio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, a reunião serve para debates de temas como a democracia, a governabilidade e o desenvolvimento econômicos nestes países.

Durante os dois dias da conferência, o presidente brasileiro terá encontros bilaterais de traba-

lho com diversas lideranças dos 21 países que participam do evento, mas pelo menos cinco chefes de Estado deverão estar ausentes: o presidente do Chile, Eduardo Frei, o presidente da Argentina, Carlos Menem, e os presidentes de El Salvador, Francisco Flores, da Costa Rica, Miguel Angel Rodríguez, e da Nicarágua, Arnolfo Alemán.

PETROBRÁS DEVERÁ ATUAR NA ILHA

Protesto – Eduardo Frei irá usar sua ausência como forma de protesto contra a atitude do juiz espanhol Baltazar Garzón de julgar o ditador chileno, general Augusto Pinochet, em seu país. A Espanha foi a maior incentivadora da criação da conferência. O presidente Menem decidiu não ir ao encontro em solidariedade a Frei, mas também enfrenta protestos em seu país com a decisão

do juiz Garzón de processar militares argentinos envolvidos em crimes de tortura e morte durante o período de ditadura no País.

A falta de democracia em Cuba e o grande número de cubanos exilados motivou a não participação dos presidentes dos três países da América Central.

O tema da conferência deste ano é "A Ibero-Americana e a situação financeira internacional numa economia globalizada". Os chefes de Estado e de governo debaterão proposta para reformulação da arquitetura financeira mundial. O tema já foi abordado na última cúpula, realizada na cidade do Porto, em Portugal. Nessa cúpula do Porto e em diferentes ocasiões durante suas viagens ao exterior, Fernando Henrique vem defendendo teses como a da criação do Banco Central dos bancos centrais e ou a da taxa tobin (uma taxa a ser cobrada com o objetivo de inibir movimentos especulativos de capital em curto prazo).